

SABINE GOROVITZ E  
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

# POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

EDITORA



**UnB**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**



**Universidade de Brasília**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira (Presidente)  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado

SABINE GOROVITZ E  
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

# **POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

EDITORA



**UnB**

**Coordenadora de produção editorial  
Preparação e revisão**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Jeane Antonio Pedrozo

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada  
ou reproduzida por qualquer meio sem a  
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P769 Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior  
no Brasil / Sabine Gorovitz e Enrique Huelva Unternbäumen  
(org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2021.  
284 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-156-2

1. Ensino superior - Internacionalização - Brasil. 2. Educação -  
Cooperação internacional. 3. Política linguística. 4. Redes de  
cooperação acadêmicas. I. Gorovitz, Sabine (org.). II.  
Unternbäumen, Enrique Huelva (org.).

CDU 378

---

# Sumário

Apresentação .....	9
--------------------	---

---

## PARTE 1

### PROCESSOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO HOJE

#### Capítulo 1

A internalização das universidades brasileiras .....	15
--	----

Heitor Gurgulino de Souza

*Universidade da ONU*

#### Capítulo 2

Políticas de Integração e Cooperação Técnica de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior — perspectivas Unesco .....	31
--	----

Maria Rebeca Otero Gomes e Thais Guerra

*Unesco*

#### Capítulo 3

Expectativas para o crescimento do Programa MARCA MERCOSUL	45
--	----

Grasiele Reisdörfer

*MEC – Programa Marca Mercosul*

#### Capítulo 4

Educação superior brasileira: cenários e reais e possibilidades de cooperação Brasil/Goa/Índia .....	53
---	----

Marcos Formiga

*UnB/Ceam – Núcleo do Futuro*

---

## **PARTE 2**

### **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM PROL DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA**

#### **Capítulo 5**

Políticas del lenguaje en el campo de las ciencias y la educación superior en América Latina ..... 73

Rainer Enrique Hamel

*Universidad Autónoma Metropolitana – UAM*

#### **Capítulo 6**

Plurilingüismo Académico: a intercompreensão como prática comunicativa em contexto universitário ..... 101

Angela Erazo Muñoz

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB*

#### **Capítulo 7**

A Língua Portuguesa em Goa / Índia: uma breve história e evolução mais recente ..... 117

Aurobindo Xavier

*Sociedade Lusófona de Goa – LSG*

#### **Capítulo 8**

Missões e desafios da Agência Universitária da Francofonia (AUF) 127

Isabela de Cerqueira Silva Ospital

*Agência Universitária da Francofonia – AUF*

#### **Capítulo 9**

Pela diversidade linguística nas universidades: o monolinguismo do inglês em debate ..... 135

Sabine Gorovitz

*Universidade de Brasília – UnB*

---

### **PARTE 3**

#### **POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO, REDES E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

##### **Capítulo 10**

Universidade de Brasília e a Aliança Universitária da Região do Ruhr:  
atividades e desafios ..... 147

Stephan Hollensteiner e Fernando Oliveira Paulino

*Faculdade de Comunicação – FAC/UnB*

##### **Capítulo 11**

A cooperação universitária com a Alemanha e o papel do Serviço  
Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) ..... 161

Martina Schulze

*Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD*

##### **Capítulo 12**

Internacionalización en la Organización de los  
estados Iberoamericanos ..... 173

Paulo Speller

*OEI*

##### **Capítulo 13**

A Cooperação Acadêmica da União Europeia com o Brasil ..... 183

Claudia Gintersdorfer

*União Européia – UE*

##### **Capítulo 14**

A contribuição dos estudos latino-americanos para a  
internacionalização das universidades brasileiras e para a produção  
de um conhecimento global ..... 193

Rebecca Lemos Igreja e Simone Rodrigues Pinto

*Universidade de Brasília – UnB*

---

## **PARTE 4**

### **BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL**

#### **Capítulo 15**

O processo de internacionalização acadêmica da Unicamp ..... 213

Luís Augusto Barbosa Cortez

*Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri)/Unicamp*

#### **Capítulo 16**

Panorama da cooperação franco-brasileira em matéria de  
pesquisa científica e ensino superior ..... 235

Alain Bourdon

*Embaixada da França no Brasil*

#### **Capítulo 17**

Acordos internacionais entre a FAU/UnB e as  
universidades estrangeiras ..... 243

Cláudia Estrela Porto

*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UnB*

---

## **PARTE 4**

### BOAS-PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL



---

## CAPÍTULO 17

# Acordos internacionais entre a FAU/UnB e as universidades estrangeiras

Cláudia Estrela Porto<sup>1</sup>

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB)

Em 1999, quando realizava o meu pós-doutorado na Agência RFR (Rice, Francis, Ritchie) em Paris, fundada pelo grande engenheiro Peter Rice, um dia Henry Bardsley, um dos associados da agência que havia trabalhado com o arquiteto Renzo Piano, perguntou-me se não gostaria de pesquisar em outras agências parisienses. Prefери, contudo, manter a minha atenção na própria Agência RFR onde dispunha de material suficiente para as minhas pesquisas. Todavia, perguntei-lhe se ele não poderia me introduzir à agência Piano (esta era a minha outra opção para um pós-doutorado), pois gostaria de inteirar-me dos projetos de Piano em curso.

Fui extremamente bem recebida por Alain Vincent e Philippe Goubet, associados da agência Piano, e soube na ocasião que Piano, por nunca ter tido tempo de lecionar, havia recentemente criado uma fundação, The Building Workshop Foundation, com o objetivo de transmitir o seu *savoir faire* aos estudantes de arquitetura. Ali estava uma chance única, e eu soube aproveitá-la. Piano havia recentemente sido laureado com o prêmio *Pritzker* de Arquitetura em 1998 e abrir a possibilidade de um

---

<sup>1</sup> Cláudia Estrela Porto é Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, pela qual se graduou em 1984 e onde, desde 1986, ensina e faz pesquisas no domínio das estruturas. Desde 1990, coordena vários Acordos Internacionais entre a FAU/UnB e outras universidades, principalmente italianas e francesas.

Acordo Internacional com a FAU/UnB era um sonho que foi concretizado. Na época, recebia dois alunos, um da Universidade de Harvard e outro do Massachusetts Institute of Technology (MIT), pois privilegiava os países onde tinha (ou estava) realizado obras, no caso os Estados Unidos.

Eu os introduzi à Universidade de Brasília e os convenci a iniciar o mesmo acordo com a Faculdade de Arquitetura, para onde estaria retornando em breve. Piano não visualizava projetar no Brasil a curto e médio prazo (até hoje Piano não realizou nenhum projeto no Brasil, embora já tenha feito contatos com este intuito) e, em tese, daria prioridade a solicitações vindas de outros países nos quais atuava. Mas eu fui persuasiva, disse-lhes que faria a seleção do aluno e o prepararia para o estágio, uma vez que conhecia a metodologia de trabalho de agências internacionais. Eles não iriam se arrepender por confiar em mim. Se não desse certo, parariamos com o primeiro aluno; caso contrário, seguiríamos em frente. Regras claras colocadas na mesa, tinha uma grande responsabilidade na escolha do primeiro aluno. Através de mim, firmamos neste mesmo ano um acordo através do qual a agência Piano receberia um aluno do último ano do curso de graduação da FAU/UnB por um período de 6 meses, sendo primeiramente alocado na agência de Paris e, no ano seguinte, o aluno selecionado iria para a agência de Gênova, os acordos sendo intercalados entre as duas agências de Piano. A Fundação Piano concederia uma bolsa de estudos suficiente para que o aluno pudesse se manter durante o estágio.

Eu tinha uma grande responsabilidade, a da escolha do melhor aluno da FAU. E tinha de conseguir prepará-lo rapidamente para que o seu desempenho fosse o melhor possível na agência Piano. Disso dependeria a manutenção do acordo. Em setembro de 1999, com o aluno Gustavo Abrahão Costa, iniciamos esta parceria que até o momento já beneficiou 18 alunos da FAU/UnB. O aluno Jeferson Carlos da Silva Santos, o 19º,

seguirá em setembro do corrente ano para a agência de Paris. Gustavo foi tão bem-sucedido que a agência Piano me solicitou a extensão de seu acordo por mais seis meses. E, logo em seguida, como Gustavo já havia completado os créditos para se formar, o contratou como arquiteto da agência parisiense. Gustavo permaneceu na agência por mais dois anos, retornando para Brasília, onde abriu sua própria agência de arquitetura, a Atria, tornando-se um dos arquitetos proeminentes da nova geração de arquitetos brasileiros.

Os vinte e um alunos até o momento beneficiados pelo acordo — Gustavo Abrahão Costa, Ailton Cabral Moraes, Marcelo Gomes Gama, Raquel Mendes Thomé, Rodrigo Mônico Biavati, Daniel Koji Miike, Lívia Silveira de Menezes, Christiana de Almeida Matos, Alexandre Rocha da Silva, Alice Leite Flores, Bruno Pedro Alves de Campo, Larissa Olivier Sudbrack, Ayla Sauerbonn Gresta, Giselle Marie Cormier Chaim, Laura Ribeiro de Toledo Camargo, Vanessa Costalonga Martins, Thaís Lacerda, Matheus Bastos Tokarnia, Jeferson Carlos da Silva Santos, Júlia Fleury Caldas Rosário e Elora Abritta Moro — têm mostrado o bom nível de formação proposto pela FAU/UnB, recebendo, de ambos os escritórios (Paris e Gênova), elogios quanto ao interesse, à participação e ao desempenho nos projetos nos quais são alocados.

De retorno ao Brasil e à Faculdade de Arquitetura, pudemos, por meio de palestras por eles proferidas e desenvolvimento do Projeto Final de Graduação, analisar os benefícios deste acordo em sua formação profissional. Os projetos apresentados e a forma crítica de ver a arquitetura refletem o amadurecimento e a consolidação de novas técnicas construtivas, fortalecidas sem dúvida neste período de aprendizado enriquecedor, tornando-os aptos a enfrentar o mercado de trabalho com sucesso e de forma diferenciada.

A chance de firmar um acordo desta natureza é rara, e desperta o interesse de vários países em consegui-lo, que não medem esforços nas negociações com a agência Piano. Porém, atualmente, apenas 16 universidades se beneficiam do programa: quatro universidades americanas (Rice University School of Architecture, Houston, Texas, Harvard Design School, Cambridge, Massachusetts, School of Architecture, Planning, and Preservation, Columbia University, Nova York e The University of Texas at Austin School of Architecture, Austin), seis europeias (Scuola Politecnica — Dipartimento di Scienze per l'Architettura, Università degli Studi di Genova, Genova, Itália, École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Malaquais, Paris, França, ETSAM Universidad Politecnica de Madrid, Madrid, Espanha, TUM The Technical University of Munich, Munique, Alemanha, Politecnico di Milano, Milão, Itália, Università di Roma e La Sapienza, Roma, Itália), a CEPT University, Ahmedabad, Gujarat, Índia, USEK Université Saint-Esprit de Kaslik, Jounieh, Líbano, Faculty of the Built Environment, Uganda Martyrs University, Nkozi, Uganda, UNSW University of New South Wales, Sydney, Austrália, Waterloo University, Ontário, Canadá e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

Universidades renomadas, como a Facultad de Diseno, Arte Y Arquitectura, San José, Costa Rica, Czech Technical University, Praga, República Tcheca, Waterford Institute of Technology, Waterford, Irlanda, Instituto Tecnológico de Monterrey, México, School of Architecture Tsinghua University, Pequim, China, University of Cape Town, Cape Town, África do Sul, MIT Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos, Tokyo Institute of Technology, Tóquio, Japão, Waseda University, Tóquio, Japão, School of the Art Institute of Chicago, Chicago, Estados Unidos, AA Architectural Association School

of Architecture, Londres, Inglaterra, Università degli Studi di Pavoda, Padova, Itália, Florida International University, Miami, Estados Unidos, Università degli Studi di Catania Corso di Laurea in Architettura, Catania, Itália e a Università degli Studi dela Campana Luigi Vanvitelli, Aversa (NA), Itália, foram beneficiadas por alguns anos no passado, mas não fazem mais parte do seletor grupo das universidades atuais. Como as vagas são limitadas, a partir do momento em que o estagiário não mais corresponde aos anseios da agência Piano, a universidade é desclassificada.

Se fizermos um retrospecto, veremos que as pioneiras Rice University School of Architecture, Harvard Design School e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB continuam invictas. E, na América do Sul, apenas a FAU/UnB se destaca. Por isso, é de suma importância o acompanhamento do professor responsável pelo acordo junto às universidades conveniadas. Além de mostrar o comprometimento da instituição, fortalecendo os laços entre a UnB e a Fundação Renzo Piano, a reunião conjunta que realizo todos os anos na agência de Gênova ou Paris, ao fim do estágio, permite-me analisar a evolução do aluno, detectar possíveis problemas e estabelecer novas regras de seleção, de acordo com orientação da agência. Recebo com alegria os elogios que me são feitos pela atuação dos alunos da FAU/UnB, considerado os melhores estagiários. Mas sei também que isso é fruto de um trabalho árduo, de formação e acompanhamento dos mesmos.

Devido aos seus inúmeros compromissos, Renzo Piano teve de declinar dos convites que a UnB lhe fez para nos visitar. Mas, em novembro de 2012, um de seus *Partners*, o arquiteto Paul Vincent, esteve em Brasília e nos falou da metodologia da agência, sempre associando pesquisa e trabalho conjunto com empresas no desenvolvimento de novos materiais, o que faz da agência um laboratório no aprimoramento de novas

tecnologias construtivas. A palestra que Paul Vincent ministrou na UnB, *Do Centro Georges Pompidou a Ronchamp, passando pelo Centro Cultural Tjbaou – Inovações e Produtos Industriais*, reflete este avanço, na busca de uma arquitetura de qualidade e sustentável.

O acordo firmado com a agência Piano vai, de certa forma, abrir contato para futuras parcerias.

Em 2002, o vice-reitor de Relações Internacionais do Politécnico de Turim esteve em Brasília, desejando estreitar laços entre as duas instituições. Por intermédio do senhor Paulo de Santis, Adido Científico da Embaixada da Itália em Brasília, discutimos as bases de cooperação mútua e, em janeiro de 2004, firmamos o Acordo de Cooperação Internacional, amplo, entre a UnB e o Polito, permitindo o intercâmbio de estudantes e pesquisadores por até um ano. Apesar do acordo ter sido firmado por mim, professora da FAU, ele beneficia todas as unidades acadêmicas da universidade. Mas o objetivo maior do vice-reitor Carlo Naldi era o de firmar um acordo de duplo diploma, que permitisse que tanto os alunos da FAU/UnB como os do Polito obtivessem os duplos diplomas, isto é, colariam grau pela UnB e pelo Politécnico de Turim.

Enquanto a UnB ainda era incipiente na internacionalização dos discentes, o Politécnico de Turim já se consolidava como uma das universidades de maior número de intercâmbios. Só com países da Comunidade Europeia, já haviam firmado 23 acordos. E, no Brasil, por ser mais fácil contornar a burocracia administrativa, tinham acordos com várias faculdades particulares, como a Unicamp, Unesp, PUC do Rio de Janeiro, dentre outras.

Em novembro de 2003, o vice-reitor Carlo Naldi retornou a Brasília, acompanhado de Rodolfo Zich, presidente da Fondazione Torino Wireless, com o intuito de abrir a perspectiva de um Acordo de Duplo Diploma entre a FAU/UnB e o Politécnico de Turim. Em uma reunião realizada comigo

e com o prof. Timothy Martin Mulholland, vice-reitor da UnB na época, foi-nos explicado que o Politécnico já recebia 30 estudantes brasileiros, principalmente para os cursos de engenharia, com bolsas ofertadas pelo Politécnico de Turim. Falou-nos da dificuldade dos nossos alunos brasileiros obterem alguma bolsa dos órgãos de fomento do Brasil, mas que mesmo assim já tinham um Acordo de Duplo Diploma na área de engenharia e estavam firmando outro com a Faculdade de Arquitetura, ambas da USP.

O Politécnico de Turim, fundado em 1859, é considerado a segunda melhor faculdade de Arquitetura da Europa, sendo suplantado apenas pela de Veneza. Na área de engenharia, é uma das melhores do mundo. Quando a USP foi fundada, vários professores vieram de lá. Relatou-nos também que a TIM e a Pirelli tinham interesse em ofertar bolsas aos estudantes brasileiros, pois gostariam de ter, em seus quadros no Brasil, profissionais com esta dupla experiência, brasileira e italiana. E que havia um fundo, proveniente das indústrias e empresas situadas na região do Piemonte, na Lombardia, de 4 milhões de euros, destinado a convênios universitários. Assim, eles gostariam de ampliar esta rede internacional, focando agora na América Latina, uma vez que já tinham acordos com várias universidades mexicanas.

Trabalharíamos, ainda, por mais três anos para ajustar todos os itens de forma a contemplar às exigências italianas e brasileiras quanto à equivalência de créditos e disciplinas. Em 2007, finalmente conseguimos chegar a um consenso. Com a reformulação do ensino europeu por meio do Tratado de Bolonha, a graduação passou a ter cinco anos, divididos em três (*triennale*) mais dois (*specialistica*). Os alunos italianos, após terem concluído a *triennale*, viriam para a UnB e permaneceriam aqui por um ano e meio, defendendo o projeto final de graduação na Itália. Os brasileiros, a partir do 8º semestre, passariam dois anos no Polito, e finalizariam

os créditos lá, sendo contemplados com a Laura em Arquitetura pelo Politécnico de Turim, diploma este que lhes permite se matricularem diretamente no doutorado na Europa. Teriam, ainda, de retornar ao Brasil, permanecer por mais um semestre na FAU/UnB, para finalizar o projeto de diplomação a ser defendido aqui.

O dia 19 de abril de 2007, quando foi assinado o Termo Aditivo do Acordo entre o Politécnico de Turim e a Universidade de Brasília, pode ser considerado um momento histórico para a nossa instituição, que pioneiramente estabelece as bases legais para a chamada dupla titulação, ou seja, as condições necessárias para que estudantes de arquitetura e urbanismo da FAU/UnB e do Politécnico de Turim possam receber o título profissional correspondente, simultaneamente, no Brasil e na Itália.

As atividades desenvolvidas pela Universidade de Brasília, mais especificamente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ligadas diretamente a centros de pesquisa e universidades italianas, continuaram com o apoio do Adido Científico da Embaixada da Itália no Brasil, senhor Paolo de Santis. Por sua iniciativa, realizamos o seminário *A obra de Oscar Niemeyer* em Brasília, em dezembro 2007, dentro das comemorações do Centenário de Niemeyer. Desde alguns anos, tenho tido contato com reitores e professores de universidades italianas, e destes encontros promovidos pelo senhor Paolo temos ampliado o nosso círculo acadêmico, discutido propostas conjuntas, o que já resultou, até o momento, na assinatura de quatro acordos, a saber:

- a. Acordo Geral de Cooperação entre a Fundação Universidade de Brasília e o Politécnico de Turim (2004);
- b. Acordo Geral de Cooperação entre a Fundação Universidade de Brasília e a Universit'á Degli Studi Roma Tre, Itália, (2006);

- c. Acordo Geral de Cooperação entre a Fundação Universidade de Brasília e a Università Degli Studi di Firenze (2008);
- d. Acordo de Duplo Diploma entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e o Politécnico de Turim (2007).

Os três primeiros acordos citados possibilitam o intercâmbio acadêmico (professores e estudantes) nas diversas áreas das universidades em questão. Já o Acordo de Dupla Titulação entre a FAU/UnB e o Politécnico de Turim é uma experiência pioneira para a UnB, e já contempla 70 estudantes brasileiros. Estes estudantes, após terem cumprido os termos do referido acordo, obterão o diploma pelas duas universidades, tendo neste momento não só ampliado o conhecimento adquirido nos dois centros de excelência, como a possibilidade de exercerem a profissão de arquiteto no Brasil e na Itália.

Apesar do programa no Polito ser excelente e beneficiar os nossos alunos, foi muito difícil a obtenção de bolsas de estudo junto aos órgãos de fomento brasileiros, sendo reiteradamente negados os pedidos a Capes e CNPq, que não consideravam o intercâmbio de graduação prioridade na distribuição das bolsas. Tive de recorrer ao apoio italiano. No primeiro momento, a Embaixada da Itália em Brasília ofertou algumas bolsas aos estudantes brasileiros e depois o vice-reitor do Polito, prof. Carlo Naldi, por meio do programa assistencial para latino-americanos (America Latina Piemonte Politecnico – ALPIP), possibilitou que alguns alunos das seleções seguintes pudessem realizar o curso na Itália. Em 2009, o Politécnico de Turim apresentou à Comunidade Europeia o projeto Erasmus Mundus External Cooperation Window (EM ECW), conseguindo 3.111.500 euros. Este projeto beneficiou 11 universidades brasileiras, e por meio dele 6 estudantes da graduação e pós-graduação da FAU/UnB foram contemplados com bolsas de estudos.

Após 10 anos tentando implementar acordos internacionais na UnB, ainda me deparava com uma política incipiente de mobilidade estudantil internacional na universidade. Em 2009, dos 17 alunos de Arquitetura da UnB que faziam parte do curso em Turim, nove contavam com apoio de recurso institucional italiano (3 deles recebiam bolsas da Embaixada Italiana e 6 pelo próprio Politécnico de Turim). Os demais alunos contavam somente com o auxílio financeiro de seus pais. Neste mesmo ano, em outubro, recebemos a visita do prof. Roberto Zanino, que estava fazendo um *tour* pelas universidades da Argentina, do Chile e do Brasil, para apresentar a Alta Scuola Politecnica (ASP), da qual era diretor.

A ASP foi criada em 2004 e é uma escola para jovens talentosos apaixonados por inovação e que desejam desenvolver seu potencial em um ambiente multidisciplinar. Ela seleciona 150 estudantes por ano entre os melhores que se candidataram ao programa de Master of Science (MSc) em Engenharia, Arquitetura e *Design* no Politécnico de Milão e de Turim. O programa ASP segue em paralelo ao MSc de ambas instituições e a língua oficial é o inglês. Os estudantes são altamente qualificados e formam um grupo diferenciado, proveniente de aproximadamente 20 países. Como pré-requisito para a inscrição, o aluno deve ter um diploma universitário de três anos após o ensino médio e ter uma média acima de 27/30. Uma vez admitidos, os alunos podem permanecer no programa ASP, desde que obtenham uma média acima de 27/30 durante todo o período, obtendo um número mínimo de créditos no final do primeiro ano letivo, e se graduando em dois anos acadêmicos.

Formando uma elite intelectual, a missão da ASP é a de promover profissionais de alto nível, combinando um profundo conhecimento do seu curso universitário com competências interdisciplinares que são necessárias para trabalhar e liderar em um ambiente multidisciplinar. Inovação

e conhecimento são os núcleos propulsores para um desenvolvimento sustentável. É por isso que as empresas e instituições públicas estão cada vez mais procurando por engenheiros, arquitetos e designers que tenham domínio sobre tecnologia, mas que também possam compreender o contexto socioeconômico e estejam aptos a liderar um grupo em projetos complexos de inovação.

O aluno Eduardo Antonio Cademartori, da FAU, foi o primeiro aluno da UnB aceito para o Duplo Diploma e para participar da Alta Scuola Politecnica, tendo finalizado ambos os cursos com louvor. Ao receber a informação oficial de sua admissão nos dois programas, em julho de 2008, escreveu-me para agradecer:

Cláudia,

Com a carta de admissão do Politecnico di Torino em mãos, recebida na semana passada através da INT, e diante das demais perspectivas bem asseguradas, eu gostaria de agradecê-la pelo enorme apoio que nos foi dado para que pudéssemos ingressar no acordo de dupla titulação. Sem os seus esforços, tanto na criação quanto na coordenação do acordo, não teríamos a oportunidade de realizar algo tão relevante à nossa formação acadêmica.

Gostaria também de te informar que, dos 10 alunos selecionados, 5 serão bolsistas do Politecnico di Torino. Fui selecionado para a *Alta Scuola Politecnica* (acordo complementar que me dará titulação também pelo *Politecnico di Milano*) e, para o programa assistencial a latino-americanos (ALPIP), minhas colegas Nathalia, Isabella, Isadora e Maria Raquel foram selecionadas.

Estou certo de que devemos essa vitória não só aos nossos méritos acadêmicos individuais, mas também ao

caráter forte da nossa faculdade no contexto internacional. Logo, cabe a nós agradecê-la também por ser uma das principais agentes na construção e manutenção dessa imagem.

Muito obrigado!

Eduardo Cademartori.

Em novembro de 2009, a convite do Politécnico de Turim, participei da International Fair Polito, cujo objetivo era possibilitar a cada universidade parceira conhecer os programas e os cursos oferecidos pelas demais universidades, com o objetivo de incentivar o intercâmbio de estudantes italianos. Lá, encontrei-me com Cristina Greco, representante na Europa da Universidade de Belgrano, em Buenos Aires, que me informou do desejo desta universidade em firmar um acordo de Dupla Titulação com a FAU/UnB. Um primeiro passo foi dado neste sentido, com o Acordo Geral que firmamos em 2010.

Em janeiro de 2009, empreendi a minha primeira viagem ao Sri Lanka, com o objetivo de começar a estudar a obra de Geoffrey Bawa (1919-2003), o mais proeminente arquiteto do país, falecido aos 83 anos. Com o arquiteto dinamarquês Ulrik Plesner, nos anos 1960, pela sua forma de projetar, introduziram o que poderíamos chamar de modernismo tropical. Ele produziu arquitetura sustentável muito antes do termo ser conhecido e os seus projetos são caracterizados por um desenho preocupado com o sítio e a paisagem, os espaços separados por pátios e jardins, eliminando barreiras entre o interior e exterior da edificação. Como a arquitetura de Niemeyer, a de Bawa tem associação estreita com artistas locais, tais como Ena de Silva, Barbara Sansoni e Laki Senanayake.

Desejava visitar o prédio do Parlamento, desenhado por Bawa em 1981 no estilo do modernismo regional. Apesar de ser um edifício

representativo do modernismo, guarda aspectos da arquitetura vernacular do país. Porém, o acesso ao prédio é restrito aos funcionários. Por intermédio do Embaixador do Brasil no Sri Lanka, na época, o senhor Pedro Henrique Bório, fui recebida pelo presidente do Parlamento, senhor W.J.M. Lokubandara. Expliquei-lhe sobre o projeto de pesquisa que iniciava e de minha atuação nos programas de intercâmbios da UnB. Ao fim do encontro, ele colocou-me em contato com o prof. Nirmal de Silva e o prof. P.K.S. Mahanama, diretor da Faculdade de Arquitetura de Moratuwa, o que possibilitou firmar um novo acordo entre a Fundação Universidade de Brasília e a Universidade de Moratuwa no final de 2009.

Em julho de 2010, ao realizar o International Seminar on Vernacular Settlements, a Universidade de Moratuwa convidou-me para ser uma das conferencistas. Como era o aniversário de 50 anos de Brasília, sugeri como tema de palestra *Brasília: 50 anos* em vez de abordar aspectos da arquitetura vernacular. Estreitar laços culturais e científicos com o Sri Lanka, no momento da reabertura da Embaixada do Brasil no país repercutiu muito bem na esfera política. A prova disso é um memorando que o embaixador Pedro Henrique Bório enviou ao Itamaraty no dia 12 de dezembro de 2009, notificando o fato e solicitando que a comunicação fosse transmitida ao Magnífico Reitor da UnB.

Em fevereiro de 2010, em viagem à Índia, tive contatos com arquitetos representativos do país. Falei-lhes dos Acordos de Cooperação Internacional que a UnB tem firmado com diversas instituições. Sugeriram-me que entrasse em contato com a School of Planning and Architecture de Nova Délhi. Fui recebida por seu diretor, prof. Ranjit Mitra, que se mostrou interessado em firmar um acordo desta natureza com a UnB. Depois de algumas negociações, em 2010, firmamos o Acordo Geral que possibilita a troca de experiências em campos recíprocos do conhecimento,

além do intercâmbio estudantil. Foi por meio deste acordo que pude, junto à SPA, realizar o meu segundo pós-doutorado com foco na história da tecnologia da arquitetura indiana.

Maria Salerno, arquiteta que trabalhou vários anos na agência Renzo Piano em Paris, conhecendo a minha atuação nos intercâmbios internacionais, procurou-me em 2012 para realizarmos um Convênio Internacional entre a UnB e a École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Malaquais, em Paris. Ela havia decidido dedicar-se integralmente ao ensino e desejava estreitar laços com a UnB. Situada no sítio histórico do nº 14, Rue Bonaparte, junto com a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, a escola oferece uma visão abrangente da cultura e do ofício do arquiteto. Sua orientação repousa na convicção do caráter intelectual, artístico e técnico da formação e do exercício profissional. Considerada uma das melhores escolas de arquitetura da França, fazer esta cooperação internacional foi gratificante para mim. Em setembro de 2015, enviamos a primeira estudante da FAU, a aluna Júlia Huff Theodoro, por um período de 1 ano.

Tentando superar as dificuldades, venho há 22 anos dedicando-me a fortalecer os intercâmbios internacionais. Dos 12 firmados por mim, nem todos continuam ativos. Para que eles realmente funcionem, é necessário empenho das universidades conveniadas e um monitoramento constante do aluno que permanece fora. Em novembro de 2009, quando estive em Turim, reuni-me com o grupo de estudantes selecionados para o Politécnico de Turim. Eles eram os pioneiros no acordo de Duplo Diploma. Foi gratificante verificar como se saiam bem, como estavam motivados, como eram bons alunos.

Passados alguns anos, chegou o momento de analisar os benefícios desta experiência na formação de nossos alunos. Sempre acreditei que o ensino é multidisciplinar e que o conhecimento pode ser apreendido e

consolidado de outras formas, por exemplo, por meio de intercâmbios com instituições com mérito reconhecido.

Se, por um lado, os cursos de mestrado e doutorado visam dar esta formação complementar ao aluno de graduação, preparando-o melhor para exercer sua profissão e inseri-lo no mercado de trabalho, os intercâmbios internacionais, se bem elaborados e seguidos atentamente pelo coordenador, como eu fiz, conseguem resultado similar.

Não é por acaso que no concurso realizado pelo IAB/DF, a Nova Arquitetura de Brasília 2015, abrangendo o período dos últimos oito anos (de 2008 a 2015), os principais prêmios foram para projetos elaborados ou realizados por alunos da FAU/UnB, que participaram ou do intercâmbio com a Agência Renzo Piano ou do intercâmbio com o Politécnico de Turim.

Na categoria estudantes, o 1º prêmio foi para o projeto de final de curso da aluna Giselle Marie Cormier Chaim (Intercâmbio Renzo Piano – 2012) e, no destaque categoria estudantes, o prêmio ficou com a aluna Laura Ribeiro de Toledo Camargo (Intercâmbio Renzo Piano – 2013). Na categoria projetos, o 1º prêmio foi para a Casa Borges, projetada pelos arquitetos Eder Rodrigues de Alencar, André Velloso Ramos (Intercâmbio Politécnico de Turim – 2007) e Luciana Saboia. O 2º prêmio nesta categoria foi para o projeto Embaixada do Kuwait em Brasília, realizado pela Agência Atria, do arquiteto Gustavo Costa (1º aluno selecionado para o Intercâmbio Renzo Piano – 1999), que também recebeu o 1º prêmio com a Residência BLM em Brasília, na categoria obra construída. André Velloso Ramos também foi agraciado com o 3º lugar na categoria projetos, com a Paróquia Sagrada Família no Park Way, em Brasília.

Embora não tenha tido oportunidade de orientar teses de doutorado, o trabalho que realizei elaborando Acordos Internacionais e consolidando-os na Universidade de Brasília contribuiu de forma satisfatória na inserção

dos futuros arquitetos no mercado de trabalho, nos quais eles se destacam em diversas categorias. Assim, atestam, por exemplo, os pioneiros nesta formação (4 alunos que realizaram intercâmbio junto à Agência Renzo Piano e 4 que cursaram o Duplo Diploma no Politécnico de Turim), ao relatarem, a seguir, a experiência que tiveram nestas duas instituições e os benefícios resultantes em sua vida profissional.

Vemos, pelos depoimentos, que além de darem aulas em Faculdades de Arquitetura, eles se destacam com premiações e projetos importantes. Gustavo Costa, o primeiro exemplo da Agência Piano, reflete sobre sua experiência, dizendo:

O RPBW trata-se de um dos mais importantes escritórios de arquitetura do mundo e seu titular, o arquiteto Renzo Piano, é um dos grandes mestres vivos da arquitetura contemporânea. Sua produção, do mais alto grau de qualidade artística e intelectual, influencia não só o meio profissional da arquitetura e do urbanismo, mas a própria história da arquitetura — que se escreve por intermédio dos inauditos projetos concebidos.

Tive a oportunidade de ser o primeiro estudante selecionado a participar do programa profissional entre a FAU/UnB e o RPBW. Permaneci na sede do escritório em Paris, enquanto estagiário, entre agosto de 1999 e janeiro de 2000. A partir desta data e até fevereiro de 2002 tive meu período de permanência dilatado e atuei como consultor do escritório e posteriormente como arquiteto contratado.

A experiência proporcionada pela FAU/UnB, com a coordenação da professora Cláudia Estrela Porto foi única e de crucial importância em minha formação intelectual e profissional. Sob tutela da professora coordenadora, que

sempre acompanhou de muito perto minha trajetória profissional, orientando as minhas decisões e auxiliando em todos os aspectos, pude experimentar um ambiente de trabalho sem correlatos em nosso país. O conhecimento adquirido moldou o profissional que me tornei e conseqüentemente reflete nos resultados, até os dias de hoje, no sucesso que alcancei em minha profissão.

Desde meu retorno ao Brasil, em 2002, atuo como arquiteto autônomo, sendo proprietário e diretor da empresa ATRIA. Com nosso escritório conquistei excelente espaço na profissão. Hoje possuímos sedes em Brasília e em São Paulo. Realizamos projetos em diversos estados brasileiros. Fomos consagrados com importantes prêmios de arquitetura. É importante destacar nossa atuação em projetos diferenciados como a Embaixada do Kuwait em Brasília e as premiações obtidas nos concursos de projetos do pavilhão do Brasil na EXPO Milão 2015 e da nova Base de Pesquisa do Brasil no continente Antártico, ambos projetos de alta complexidade. Imperativo dizer que nenhuma destas conquistas teria sido possível sem a experiência proporcionada pelo programa coordenado pela professora Cláudia Estrela Porto.

Vale ressaltar que a professora se encontra à frente desse programa de intercâmbio há 17 anos e que, ao longo deste período, incansavelmente contribui para a formação direta de dezenas de estudantes que foram enviados aos escritórios RPBW em Paris e em Gênova.

Por ter sido o primeiro estudante a participar do programa e o arquiteto brasileiro que mais tempo trabalhou no RPBW, atualmente disponibilizo a estrutura de meu escritório em Brasília para ajudar no preparo dos jovens aprendizes que, ainda hoje, são enviados ao RPBW. Antes de partirem para o estágio internacional passam por uma imersão de

cinco meses em meu estúdio em Brasília, sempre com o acompanhamento detido da professora Cláudia Estrela Porto. Neste caso, tenho a oportunidade de conhecer os jovens profissionais antes de partirem e a satisfação de testemunhar a profunda transformação que sofrem no decorrer do período de estágio. Arriscaria dizer que o tempo que ali permanecem — respirando arquitetura e sendo submetidos a altíssimas cargas cultural e intelectual — poderia ser comparado aos longos períodos de orientação educacional que um aluno de mestrado e até doutorado recebe em seus cursos de especialização. Esta correlação e comparação são possíveis, dada a altíssima qualidade do conhecimento que se adquire.

Por fim, neste relato não posso deixar de enaltecer a inaudita oportunidade que a FAU/UnB e, especialmente, a professora Cláudia Estrela Porto, ao longo de anos de pesada dedicação, conseguiram proporcionar a um grande número de jovens profissionais. Estes arquitetos, quando formados, sem dúvida nenhuma tem a capacidade de influenciar o cenário da arquitetura brasileira e para isto, certamente se utilizam do conhecimento arquitetônico adquirido no programa em pauta. Deste modo contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, da maneira mais ampla possível, fazendo jus à responsabilidade social e civil que o arquiteto, enquanto humanista, possui. Neste sentido, o objetivo do programa de intercâmbio é plenamente alcançado e a atuação de sua coordenadora, triunfante.

Já no relato do arquiteto Ailton Cabral Morais, fica claro como esta experiência abriu-lhe as portas para a vida acadêmica, aliada às atividades profissionais de arquiteto:

A pedido da Professora Cláudia Estrela, venho por meio desta, relatar sobre a importância da experiência do estágio no Escritório RPWF (Renzo Piano Workshop Foundation), para a minha carreira profissional.

Me chamo Ailton Cabral Moraes, sou arquiteto e urbanista, graduado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (FAU/UnB), no ano de 2001. Fui o segundo aluno a ser selecionado para o período de seis meses de estágio no escritório RPWF em Gênova na Itália, no 1º semestre de 2000, e desde 2005 sou responsável por uma das avaliações no processo de seleção dos alunos.

Após o período de estágio, retornei ao Brasil no ano de 2001 para concluir meu projeto Final de Graduação (Projeto de Diplomação). O projeto, que havia sido iniciado antes do período de estágio, foi completamente alterado em vista da experiência que tive no escritório, sendo premiado posteriormente com: uma Menção Honrosa no Concurso de Trabalhos de Graduação Edgar Graeff e como vencedor do 14º Concurso Paviflex de Trabalhos Finais de Graduação (hoje chamado de Concurso Ópera Prima). Cabe lembrar que este concurso premia 5 trabalhos escolhidos dentre aproximadamente 400 trabalhos enviados por todas as escolas de arquitetura no Brasil.

Em 2003, tive a oportunidade de ingressar no curso de mestrado da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça. A experiência que tive no escritório RPWF, foi importantíssima na minha aceitação no curso, sendo inclusive mencionada na cerimônia da apresentação dos alunos.

De volta ao Brasil em 2004, comecei minhas atividades profissionais em escritório próprio, o qual ainda mantenho em atividade. Desde de 2004, participei de diversos

concursos nacionais de projetos de arquitetura e tive o privilégio de ter alguns trabalhos premiados.

Em 2008, comecei minhas atividades como professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UniCeub, em Brasília/DF, atividade que exerço até os dias de hoje. Mais uma vez; a experiência que tive no escritório, se mostrou diferencial, sendo objeto de grande interesse durante a entrevista como o diretor da escola.

No ano de 2010, tive um trabalho finalista do 22º Concurso Ópera Prima, desta vez na condição de orientador do trabalho do aluno: Matheus Caixeta. Ao longo da minha carreira de docente, tenho participado de diversos concursos acadêmicos na condição de orientador, sendo vencedor do Desafio Universitário Termomecânica — Prêmio Salvador Arena, na categoria: Design & Inovação em Cobre e finalista no Desafio Universitário Camargo Corrêa.

No ano de 2011, participei do concurso para professor assistente da FAU/UnB, para a cadeira de tecnologia, sendo aprovado e classificado em 3º lugar. Mais uma vez; a experiência no escritório RPWF, foi objeto de grande interesse durante a entrevista por parte dos membros da banca examinadora.

Diante de todos os fatos apresentados, gostaria de realçar a importância que a experiência no escritório RPWF teve em todas as etapas da minha vida profissional, seja no âmbito de profissional liberal ou acadêmico.

A experiência que tive no escritório foi fundamental para a minha formação profissional, bem como para as oportunidades que ela me proporcionou.

Tenho plena convicção da importância do acordo de estágio entre: a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (FAU/UnB) e o escritório RPWF e da

importância do papel exercido pela Professora Cláudia Estrela ao longo de todos esses anos. De minha parte, sou profundamente grato à ela pela oportunidade que tive e tudo que conquistei graças a essa experiência.

Ao meu ver, o papel da Professora Cláudia Estrela é de grande valia para a evolução da arquitetura brasiliense e por que não dizer da arquitetura brasileira, contribuindo para a formação de profissionais de alta qualidade e que têm inclusive se destacado a nível nacional em diversos concursos de projeto de arquitetura, fazendo referência aos recentes prêmios alcançados pelo colega Arquiteto Gustavo Costa, ex-bolsista do estágio.

Torço para que o acordo de estágio continue por muitos anos e para que a Professora Cláudia Estrela continue desempenhado esse importante papel para o bem da arquitetura brasileira.

A arquiteta Raquel Tomé, além da docência na Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, possui em seu currículo 18 projetos executados. No seu relato, ela diz que:

Gostaria de registrar meu sincero reconhecimento pela oportunidade de ter realizado o estágio junto à equipe do arquiteto Renzo Piano, na Itália, em 2002.

Na época, ser agraciada por esta oportunidade me trouxe muito respeito perante os colegas da faculdade, aspirantes a arquitetos e urbanistas, cada um com seus sonhos, desejos e metas — (espírito universitário). Porém, atualmente percebo que essa experiência me proporcionou benefícios imensuráveis em todos os aspectos da minha vida, não imaginados/previstos naquele tempo.

Em relação a minha carreira profissional, o estágio me proporcionou, além de toda a experiência prática em projetos de arquitetura e urbanismo, possibilidade de:

- a) acompanhar grandes decisões (análise de riscos);
- b) apresentar projetos para grandes personagens públicos e privados (apresentar o trabalho ao cliente);
- c) trabalhar com pessoas de diferentes formações e culturas (trabalho em equipe);
- d) participar da busca por soluções arquitetônicas e construtivas (flexibilidade e criatividade).

Em relação à minha vida pessoal, a oportunidade de morar na Itália me permitiu conhecer lugares e obras incríveis que sempre fazem parte da minha bagagem de memória, uma grande ferramenta de trabalho. Também me possibilitou amadurecer longe de casa, fomentando amizades, criando vínculos e descobrindo novas culturas e formas de pensar.

Me orgulho hoje em contar que meu escritório realiza/ realizou importantes projetos, dentre eles a Vila Cultural de Goiânia, o aeródromo de Aparecida de Goiânia e grandes empreendimentos privados. Também fui por várias vezes convidada à docência na PUC-Goiás e a compor bancas de graduação.

Estou certa de que essa experiência foi um divisor de águas na minha vida pessoal e profissional, e entendo que o empenho da professora Cláudia Estrela neste processo é fundamental e imprescindível.

Em seu depoimento, a arquiteta Ayla Gresta ressalta a importância de sua formação numa agência que privilegia o laboratório de pesquisa e como isso lhe possibilitou trabalhar em agências nacionais e internacionais. Diz ela:

Entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, tive a oportunidade de estagiar na agência de Paris do Renzo Piano, o Renzo Piano Building Workshop (RPBW-Paris). Eu havia organizado meus estudos nos anos anteriores para me tornar uma candidata elegível para este estágio, pois meu grande interesse em arquitetura está em projetar e o RPBW tem feito isso de uma maneira colaborativa e versátil, resultando em belos edifícios há décadas.

Durante os seis meses em que estive lá, eu trabalhei principalmente no projeto da Universidade de Picardie que fica em Amiens, no norte da França. Através de muitas maquetes, volumetrias eram testadas no sítio histórico; a equipe discutia com croquis, incluindo o próprio Renzo, e este processo contínuo demonstrava o cuidado necessário para se projetar e a natureza empírica da arquitetura, mesmo entre arquitetos muito experientes. Esta necessidade de se experimentar, mesmo que em menor escala, as escolhas projetuais, os mecanismos e os materiais, continua a me acompanhar na minha trajetória como arquiteta. O rigor em se conhecer as técnicas de construção e a importância do detalhamento também foram desenvolvidos durante este estágio. No RPBW a colaboração é essencial para o processo projetual, e essa constante troca faz da arquitetura uma prática ainda mais rica.

Logo em regresso ao Brasil, após meu projeto de diplomação, construí uma residência que é meu primeiro projeto individual, onde desenvolvi todos os detalhes, de estrutura metálica ao mobiliário. Posteriormente, colaborei como arquiteta no projeto executivo para o Ministério Público da Paraíba, junto aos escritórios ArqBr e VMF, em Brasília, onde a capacidade de apropriação de técnicas

construtivas para detalhamento foi essencial. De regresso a Paris, minha estadia no RPBW foi essencial para minha contratação na Agence Search, onde participei do projeto para a reestruturação do Museu do Louvre e liderei um projeto de cenografia para arte contemporânea e um concurso para renovação do Centro de Convenções do Carrousel du Louvre, o qual ganhamos. Hoje trabalho em Brasília, atualmente estou administrando a construção de uma residência de minha autoria da Chapada dos Veadeiros. Não somente o estágio no RPBW abriu portas para outros escritórios por ser mundialmente reconhecido, ele me propiciou maior autonomia para a prática arquitetônica pela experiência projetual em equipe.

Da mesma forma que a experiência na Agência Piano influenciou na formação de nossos arquitetos, o período de dois anos no Politécnico de Turim moldou, de certa forma, os estudantes da FAU/UnB. Lia Maria, André Velloso e Juliana Andrade foram os pioneiros nesta experiência, sendo selecionados em 2007. A arquiteta Lia Bezerra, atualmente realizando o doutorado na Polônia e atuando como docente no programa de mestrado do Politécnico de Varsóvia, explica melhor como funciona o Politécnico de Turim e mostra como um programa como este abre as portas aos alunos estrangeiros para o mercado de trabalho dentro da Comunidade Europeia:

Em 2007 abriram-se as inscrições para o intercâmbio de duplo titulação entre a Universidade de Brasília e a Faculdade de Arquitetura do Politécnico de Turim. Junto a outros três alunos, fui selecionada para passar os próximos dois anos na Itália. Fiz parte do primeiro grupo que participou do duplo diploma e talvez por isso não havíamos entendido na época da seleção o tamanho do programa

que estaríamos fazendo parte a partir de então. Conseguir a bolsa de estudo não foi fácil, já que esta não fazia parte do acordo, mas conseguimos o apoio da Embaixada da Itália no Brasil — em grande parte devido à persistência da Prof. Cláudia Estrela. Teríamos que conseguir desempenho escolar exemplar para manter a bolsa de estudo.

Ao chegar no Politécnico de Turim, fomos apresentados aos programas oferecidos e os cursos que os cumpríamos (como a Construção Social dos Planos e Sociologia do Ambiente; Geografia Urbana e Territorial, Perfis Normativos e Instituições no Planejamento Territorial, História e Crítica do Patrimônio Territorial, Planejamento de Transportes, entre tantos outros). A grade curricular para os alunos de duplo diploma é a mesma oferecida aos alunos regularmente matriculados. O programa é pesado, mas completo (tem duração mínima de dois anos) e nos oferecia a oportunidade sem precedente de conhecimento técnico. Terminei o programa do Politécnico de Turim em Fevereiro de 2010 com nota máxima e louvor. O programa que cursei complementou a formação que recebi da Universidade de Brasília e foi fundamental para o meu futuro profissional.

Logo após retornar ao Brasil em 2010 e terminar a dupla titulação na Universidade de Brasília, consegui meu primeiro emprego em grande parte devido aos conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio e em falta no mercado privado de Brasília. Fiquei três anos empregada na Technum Consultoria, quando decidi mudar para a Polônia e continuar meus estudos.

O programa de duplo diploma habilita os alunos estrangeiros (aqueles que terminam integralmente o programa) a trabalhar dentro da Comunidade Europeia. Desta

forma, consigo manter meu emprego na área de atuação que me especializei em Planejamento Urbano enquanto continuo os estudos no doutorado. A dupla titulação no Politécnico de Turim possui nível de mestrado dentro da Comunidade Europeia e também me possibilitou entrar diretamente no programa de doutorado sem ter que cursar qualquer matéria adicional.

Os conhecimentos técnicos e a vivência que o programa de dupla titulação me proporcionou foi fundamental para o meu percurso acadêmico e profissional. Hoje atuo profissionalmente em um escritório internacional Broadway Malyan, como Planejadora Urbana e Urbanista, onde tenho atuação direta em projetos no Oriente Médio e Polônia; estou no segundo ano do doutorado e dou aula no programa de mestrado do Politécnico de Varsóvia. Assim meu caminho do conhecimento continua, se expandindo e complementando — muito influenciado pelo programa de dupla titulação Universidade de Brasília / Politécnico de Torino.

O arquiteto André Velloso destaca as possibilidades que o Politécnico de Turim oferece aos alunos brasileiros de trabalhar com escritórios europeus e relata os frutos desta experiência em sua formação, com os prêmios recebidos nos concursos em que participou como profissional:

Meu nome é André Velloso, sou arquiteto e sócio-diretor do escritório ArqBr Arquitetura e Urbanismo. Me graduei no ano 2010 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília após um período de dois anos de estudos no Politécnico de Turim (entre 2007 e 2009), onde também me graduei por conta de um acordo de dupla-titulação entre as faculdades.

Como fiz parte do primeiro grupo de alunos da faculdade a participar dessa experiência, pude acompanhar de perto o empenho e o esforço pessoal por parte da Professora Cláudia Estrela Porto para que essa experiência se tornasse possível para os alunos, tanto na concretização do acordo em si, quanto no auxílio para conseguirmos bolsas de estudos junto à Embaixada da Itália.

Por conta dessa experiência, como estudante tive contato com outros métodos de projeto, conheci profissionais atuantes na Itália e em outros países, o que certamente me conferiu uma perspectiva ampla e madura sobre a minha profissão.

No período em que estava estudando na Itália tive a oportunidade de integrar a equipe do arquiteto Andrea Brunno num concurso de projetos restritos a convidados para Museu de Ciência da Universidade de Coimbra, e ao fim do segundo ano de estudos, fui contemplado com uma bolsa de estudos do próprio Politécnico de Turim para desenvolver minha monografia de final de curso em Lisboa, sob a orientação da arquiteta Inês Lobo.

No ano de 2013 integrei o escritório ArqBr, que dirijo com meu sócio, Éder Alencar. Apesar de tão recente, os projetos do escritório já se destacam em Brasília e no Brasil. Fomos segundo colocados no concurso para o Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio (RJ) e quarto lugar no Concurso Nacional de Projeto para nova edificação da Câmara Municipal de Porto Alegre (RS).

Mais recentemente, tivemos o prazer de sermos premiados em primeiro e em terceiro lugar pelo Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento do Distrito Federal — na segunda edição da Mostra “A Nova Arquitetura de Brasília (NAB)”, categoria projeto, que selecionou os melhores projetos entre os anos de 2008 e 2014 na cidade.

Hoje, tenho certeza que o rumo profissional que escolhi e que estou conseguindo trilhar é reflexo das experiências que a Universidade de Brasília, por meio do acordo de dupla-titulação firmado com o esforço da Professora Cláudia Estrela, me proporcionou.

A arquiteta Juliana Andrade também alia a docência aos projetos que desenvolve em sua agência:

Meu nome é Juliana Andrade, sou ex-aluna desta instituição, cursei a graduação em arquitetura e urbanismo e tive também o privilégio de me pós graduar Mestre pela mesma faculdade.

Atualmente, depois de somente cerca de 3 anos de concluída minha graduação, sou sócia-diretora da empresa Quali-A Conforto Ambiental e Eficiência Energética, uma empresa que atua em Brasília e em todo o Brasil oferecendo serviços de consultoria especializado para construtoras e arquitetos. Hoje, minha empresa compõem o Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Brasília, com intensa atividade na área de pesquisa.

Além disto, sou professora de Conforto Ambiental, Tecnologias para Sustentabilidade e Arquitetura Integrada na Universidade Paulista de Brasília (Unip).

Me considero uma profissional bem-sucedida, tendo sempre alcançado, até o momento, meus sonhos mais ousados. E seguramente, uma das razões pelas quais consegui em tão pouco tempo alcançar esses objetivos se deu em função de uma experiência específica, que me foi possibilitada por um acordo de dupla titulação entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Politécnico de Turim na Itália, acordo esse organizado, realizado e fiscalizado pela Professora Cláudia Estrela Porto.

No ano de 2007, tive a honra e o prazer de fazer parte do primeiro grupo de estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo a participar desse acordo de dupla-titulação. Estivemos inscritos como alunos regulares da II Faculdade de Arquitetura do Politécnico de Turim por dois anos, cursando a Laurea Specialistica. Foi exatamente nessa ocasião que me interessei e me aproximei da área de conforto ambiental e eficiência energética, hoje minha principal área de atuação.

Agradeço enormemente à Professora Cláudia Estrela que tanto se empenhou para que essas oportunidades fossem possíveis, para que eu e outros tantos alunos pudéssemos nos deparar com outra forma de ensino e outra cultura. Esta experiência será sempre um diferencial na minha jornada como arquiteta e como pessoa.

E, por fim, o arquiteto Eduardo Cademartori nos relata o impacto de participar do Duplo Diploma no Politécnico de Turim em sua formação profissional e também o diferencial de fazer parte do grupo seletivo de estudantes escolhidos para participar da Alta Scuola Politécnica. Diz ele:

Através do empenho e compromisso da Prof. Cláudia Estrela na internacionalização do corpo docente da FAU/UnB, pude acessar a duas etapas de extrema importância em minha vida acadêmica e profissional, enquanto graduando em Arquitetura e Urbanismo.

Inicialmente, pude fazer parte do programa de dupla titulação entre a FAU/UnB e o Politécnico de Turim. A natureza deste acordo é convergir universidades de relevância internacional, o que não só proporcionou uma experiência densa e excepcional em termos didáticos a nós, participantes,

quanto a elevação de nossa própria faculdade em um patamar de destaque, seja pelo intercâmbio de conhecimentos, seja pelo desenvolvimento científico ao lado de estudantes dos melhores centros de ensino ocidentais.

Concomitante à dupla titulação, pude acessar ao programa de excelência entre os Politécnicos de Turim e Milão: a Alta Scuola Politecnica, instituição seleta composta pelos 5% de estudantes de melhor desempenho acadêmico de ambos os politécnicos, dos diversos percursos em engenharia, arquitetura, urbanismo e *design*. O objetivo deste programa é a formação de profissionais com capacidades multidisciplinares na resolução de questões reais de entes públicos e privados, com foco absoluto em inovação e sustentabilidade. Os seminários, laboratórios e lições deste período ainda são vivos e presentes no meu dia a dia como profissional, mesmo após 4 anos desde a minha graduação, enfim, pela Universidade de Brasília, pelo Politécnico de Turim e pelo Politécnico de Milão.

Ajudado também pela notória presença da Prof. Cláudia Estrela nas ações acadêmicas e culturais realizadas pela Embaixada Italiana em Brasília, fui também contemplado, após abrangente processo seletivo, com o financiamento de minha permanência na Itália — através de bolsa de estudos que recebi do Ministério das Relações Exteriores Italiano durante dois anos.

Ao retornar ao Brasil, a vivência sólida em contextos novos e a capacidade investigativa desenvolvida no exterior me abriram portas no mercado de trabalho. Graduado, iniciei meu contato com a construção civil e a incorporação imobiliária, o que me levou em seguida a integrar a Odebrecht, maior empresa privada do país. Nela estive responsável por empreendimentos relevantes na cidade de São Paulo,

conceitualmente diferenciados pela apropriação de antigas áreas industriais com novos empreendimentos de uso misto, sempre direcionados ao conceito de cidade compacta e de sustentabilidade do ambiente construído.

Hoje atuo como Gestor de Incorporação na EZTEC São Paulo, incorporadora de capital aberto com maior rentabilidade no mercado imobiliário nacional da atualidade. Toda a experiência em Turim e na Alta Scuola Politecnica, principalmente pelo contato com aspectos gerenciais e econômicos de projetos arquitetônicos e urbanísticos, certamente colaborou na superação de desafios que encontrei e ainda encontro na minha rotina atual de trabalho.

Tomo a oportunidade para agradecer mais uma vez à Prof. Cláudia Estrela por ter, de maneira tão direta, contribuído com o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Minha circulação internacional por conta dos meus cursos de Doutorado e Pós-Doutorado na Europa foi importante para estabelecer outras redes de contatos acadêmicos. Se, inicialmente, foi através delas que iniciei os Acordos Internacionais, à medida em que esses eram consolidados, foram as universidades internacionais que entraram em contato comigo para futuras parcerias. O importante é salientar que, até o momento, foram 99 alunos beneficiados, e que as portas estão abertas para todos os estudantes que se destacam no curso oferecido pela FAU/UnB. Fico feliz em saber que o governo brasileiro, por meio do programa Ciência sem Fronteiras, implementado em 2013, abriu enfim os olhos para a importância da internacionalização para os alunos de graduação, ofertando, pela primeira vez, bolsas de estudos com esta finalidade.

## Acordos internacionais firmados

Salvo exceções, os acordos internacionais são firmados por um período de 5 anos, renováveis de acordo com o interesse mútuo e a solicitação de uma das partes. De todos os acordos firmados por mim, apenas 4 continuam vigentes, notadamente aqueles em que houve procura por parte dos alunos. A seguir a relação dos acordos firmados entre a FUB e universidades internacionais, com a relação dos alunos selecionados por ano, em cada acordo específico.

Acordo Internacional entre a Fundação Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Renzo Piano Building Workshop, acordo assinado em 1999 e renovado anualmente.

Alunos enviados, alternados entre a Agência de Paris e Gênova. O estágio tem duração de 6 meses.

1. Gustavo Abrahão Costa – 1999
2. Ailton Cabral Moraes – 2000
3. Marcelo Gomes Gama – 2001
4. Raquel Mendes Thomé – 2002
5. Rodrigo Mônaco Biavati – 2003
6. Daniel Koji Miike – 2004
7. Lívia Silveira de Menezes – 2005
8. Christiana de Almeida Matos – 2006
9. Alexandre Rocha da Silva – 2007
10. Alice Leite Flores – 2008
11. Bruno Pedro Alves de Campo – 2009

12. Larissa Olivier Sudbrack – 2010
13. Ayla Sauerbronn Gresta – 2011
14. Giselle Marie Cornier Chaim – 2012
15. Laura Ribeiro de Toledo Camargo – 2013
16. Vanessa Costalonga Martins – 2014
17. Thais Lacerda – 2015
18. Matheus Bastos Tokarnia – 2016
19. Jeferson Carlos da Silva Santos – 2017
20. Júlia Fleury Caldas Rosário – 2018
21. Elora Abritta Morto – 2019

Convênio Internacional entre a Fundação Universidade de Brasília e o Politécnico de Turim, Itália

*Convênio de Cooperação e Intercâmbio Acadêmico, Científico e Cultural entre a UnB — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Politécnico de Turim, Itália, desde 14/01/2004.*

*Acordo de Dupla Titulação entre a FAU/UnB e o Politécnico de Turim, desde 19/04/2007.*

Alunos enviados:

*Seleção 2007*

1. Lia Maria Dias Bezerra
2. Juliana Terra de Paula Eduardo
3. Juliana Andrade Borges de Souza
4. André Velloso Ramos

*Seleção 2008*

1. Nathalia da Rosa Pires
2. Eduardo Antonio Cademartori de Almeida Araújo
3. Isabella Dias Botelho
4. Isadora Barroso de Araújo
5. Rodrigo Xavier da Cunha
6. Mariana Monteiro Paes
7. Tauana Ramthum do Amaral
8. Maria Raquel Barbosa Duarte
9. Paloma Asenjo de Macedo
10. Mariana de Paula Brandão

O aluno Eduardo Antonio Cademartori foi aceito para o Duplo Diploma ofertado pelo Politécnico de Turim e foi o primeiro aluno da UnB selecionado para participar da Alta Scuola Politécnica (Politécnico di Milano e Politécnico di Torino), a elite intelectual Europeia, tendo finalizado ambos os cursos com louvor.

*Seleção 2009*

1. Ana Laterza
2. Emília Raphael dos Santos
3. Walter Alves Mourão

*Seleção 2010*

1. Natália de Oliveira Gorgulho Silva
2. Luiza Dalle Zotte Carvalho
3. João Marcus Erre Felix
4. João Augusto Pereira Júnior

5. Nielle Fernandes Pires
6. Marilívia de Souza
7. Pedro Henrique de Moura Santos
8. Carolline Dias de Godoy
9. Mariana Martins Hummel

*Seleção 2011*

1. Tamiris Tomimatsu Stevaux
2. Rodrigo Bezerra Fernandes
3. Matheus Lima Macedo
4. Gabriela Elias Camolesi
5. Maíra Oliveira Guimarães
6. Marília Ferreira Alves
7. Jacqueline Marra Ferreira Costa

*Seleção 2012*

1. Adriano Felipe Oliveira Lopes
2. Clarissa Rodrigues de Lima Barbosa

*Seleção 2013*

1. Ana Celeste de Jesus Lima
2. Andressa Pinheiro Constanti
3. Raquel Ferraz Fontes
4. Marcelo Aquino Braga
5. Diogo Augusto Lima Ribeiro

*Seleção 2014*

1. Ana Beatriz Azevedo de Lima
2. Caroline Soares Nogueira

*Seleção 2015*

1. Camile Vieira Martins
2. Estela Levino Hirakuri
3. Lucas Bandeira Calixto (2º aluno da FAU a entrar também no programa da Alta Scuola Politecnica)

*Seleção 2016*

1. Luana Leyendecker de Andrade
2. Luisa Teixeira Viotti (3ª aluna da FAU e a 1ª brasileira a ser também selecionada para a Alta Scuola Politecnica)
3. Ana Paula Ribeiro de Santana Silva
4. Luis Fernando Lucena de Sousa
5. Isabela Martins Lemes
6. Renato Oliveira de Mello Ferreira

*Seleção 2017 (por termos somente 10 vagas, apenas os 10 primeiros alunos selecionados foram enviados)*

1. Eleonora Curado Vieira Carvalho
2. Fernando Souza Povoá
3. Fernando Longhi Pereira da Silva
4. Giulia Gheno dos Santos
5. Graziela de Oliveira Mendes
6. Isabella Azarias de Souza
7. Isadora Joaquina Castalina de Souza Gobbo
8. Júlia da Costa Real Martins
9. Lara de Souza Renhe
10. Lucas Rodrigues Araújo
11. Vinicius Ciabotti Candido
12. Mairy de Oliveira Kenupp Cunha

*Seleção 2018*

1. Alessandra Zamboni Rodrigues da Cunha
2. Natália Politano Ribeiro de Oliveira
3. Caroline Ferreira Fernandes
4. Gabriela Ribeiro Moura Leitão

*Seleção 2019*

1. Emily Vurlog Ungaretti Pellegrin
2. Ana Carolina do Couto Michirefe
3. Jéssica de Lima Araújo
4. Gustavo Ferreira Zapponi
5. Angelina Gudes Trotta

Erasmus Mundus External Cooperation Window — Lot 15  
(Brazil) — EU-Brazil Startup

Programa que beneficiou 6 alunos da FAU/UnB, da graduação e da pós-graduação. Ver lista e valores da bolsa de estudos ofertada a seguir.

*Dear Maria Raquel Duarte,*

*I am pleased to announce you that your application L15a0900474 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*

*Hosting University: Politecnico di Torino*

*Level: 1. Undergraduate*

*Subject: Architettura*

*Duration of scholarship: 6 months*

*Amount of scholarship: 1.000 euro per month*

*Program start date: 28/08/2010*

*Dear Caio Silva,*

*I am pleased to announce you that your application L15a0900805 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*

*Hosting University: Universitat Politècnica de Catalunya*

*Level: 3. Doctorate*

*Subject: Architecture, Urbanism and Construction*

*Duration of scholarship: 10 months*

*Amount of scholarship: 1.500 euro per month*

*Program start date: 01/09/2009*

*Dear Isabella Botelho,*

*I am pleased to announce you that your application L15a0900929 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*

*Hosting University: Politecnico di Torino*

*Level: 1. Undergraduate*

*Subject: Architettura per il Progetto*

*Duration of scholarship: 6 months*

*Amount of scholarship: 1.000 euro per month*

*Program start date: 28/08/2010*

*Dear Mariana Paes,*

*I am pleased to announce you that your application L15a0901315 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*

*Hosting University: Politecnico di Torino*

*Level: 1. Undergraduate*

*Subject: Architettura*

*Duration of scholarship: 6 months*

*Amount of scholarship: 1.000 euro per month*

*Program start date: 28/08/2010*

*Dear Marcela Moreira,*  
*I am pleased to announce you that your application L15a0901345 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*  
*Hosting University: IST, Instituto Superior Técnico, Lisboa*  
*Level: 1. Undergraduate*  
*Subject: Architecture*  
*Duration of scholarship: 10 months*  
*Amount of scholarship: 1.000 euro per month*  
*Program start date: 01/03/2010*

*Dear Nathalia Pires,*  
*I am pleased to announce you that your application L15a0901608 has been selected for a scholarship within the Erasmus Mundus External Cooperation Window EU-Brazil Startup project as follows:*  
*Hosting University: Politecnico di Milano*  
*Level: 1. Undergraduate*  
*Subject: Architecture*  
*Duration of scholarship: 6 months*  
*Amount of scholarship: 1.000 euro per month*  
*Program start date: 30/08/2010*

***Acordo de Cooperação e Intercâmbio Acadêmico, Científico e Cultural entre a Fundação Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Universit'á Degli Studi Roma Tre, Itália, 2006. Acordo finalizado.***

***Acordo de Cooperação Internacional entre a Fundação Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Università Degli Studi di Firenze, Itália, em 07/2008. Acordo Renovado por um período de 5 anos e agora finalizado.***

1. Andréia Ramos Pinheiro, seis meses a partir de março 2011.

**Acordo Internacional entre a Fundação Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a University at Carthage, Tunísia, 19/04/2007.**  
*Acordo finalizado.*

**Convênio Internacional entre a Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a University of Moratuwa, Colombo, Sri Lanka, 07/12/2009.** *Acordo finalizado.*

**Convênio Internacional entre a Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Universidad de Belgrano, Argentina, desde 26/07/2010.** *Acordo finalizado.*

**Convênio Internacional entre a Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a School of Planning & Architecture de New Delhi, Índia, em 26/07/2010.** *Acordo finalizado.*

**Acordo Bilateral entre a Fundação Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Hogeschool Zuyd, Holanda, 05/07/2011.** *Acordo finalizado.*

**Convênio Internacional entre a Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a Universidade Politécnica de Madrid, Espanha, desde 09/12/2010.** *Acordo finalizado.*

**Convênio Internacional entre a Universidade de Brasília (FAU/UnB) e a École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Malaquais, Paris, França, desde 2013.** *Acordo vigente.*

1. Júlia Huff Theodoro, beneficiada com a bolsa do Programa Ciência sem Fronteiras, de setembro 2015 a junho 2016.

A internacionalização das universidades é inevitável, e as instituições começam a implementar suas políticas e estratégias, influenciadas pelas dinâmicas acadêmicas internacionais, pelas políticas governamentais nacionais, regionais e mundiais. O desafio é manter o foco nas questões e necessidades locais, beneficiando-se de competências internacionais. Deve ser definida de acordo com o perfil das instituições e das necessidades das suas comunidades, com potencial para melhorar o ensino e a pesquisa localmente produzida de modo a fomentar o crescimento sustentável da região, em diálogo constante com o contexto global e valores compartilhados em projetos acadêmicos de temáticas transversais, multidisciplinares e interinstitucionais, a fim de estruturar uma rede territorial de cooperação acadêmica. É mais um instrumento para fomentar o diálogo entre atores da internacionalização acadêmica. Esta obra apresenta reflexões sobre as políticas de internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil; foca na questão do pertencimento e da atuação em redes internacionais de pesquisa e de diálogo acadêmico; as políticas linguísticas em prol da internacionalização também são objeto de ampla reflexão, aliando-se a sugestões de boas práticas como duplas titulações e eficientes modelos de mobilidade baseados em simetria e reciprocidade. Apresenta discussões voltadas aos programas de cooperação acadêmica e às parcerias consolidadas entre universidades e órgãos internacionais. Boa Leitura!